



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 5**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 5**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D611	<p>Discursos, saberes e práticas da enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 5)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-880-9 DOI 10.22533/at.ed.809192312</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume V aborda pesquisas que envolvem assistência à saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso.

As publicações trazem assuntos no eixo da pediatria trabalhando protocolos assistenciais diversos, o uso de estratégias lúdicas na assistência à criança, o cuidado diante de morbidades neurológicas ao público infanto-juvenil, dentre outras. Em se tratando do público jovem, as temáticas inseridas são a violência contra o adolescente, condições socioeconômicas, dependência química, dentre outras. Vale ressaltar acerca das pesquisas em gerontologia, que abordam os mais diversos aspectos voltados ao cuidado com o público idoso e às principais morbidades inerentes à essa faixa etária.

Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para o melhor entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, fornecendo subsídios para estabelecimento de estratégias direcionadas para o cuidado em saúde. Desse modo, este volume é dedicado ao de profissionais atuantes em pediatria, assistência ao adolescente e gerontologia, devendo conhecer e atender as especificidades inerentes à cada público em particular.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas na busca pelo conhecimento e atualização nas áreas em questão, impactando na qualidade e humanização da assistência a saúde da criança, do adolescente e do idoso.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE VIVENCIADA PELA CRIANÇA SOB OS DOMÍNIOS DA ESCALA DE YALE	
Carlos Eduardo Peres Sampaio Castorina da Silva Duque Geandra Quirino da Silva Giselle Barcellos Oliveira Koeppe Leonardo dos Santos Pereira Luciana da Costa Nogueira Cerqueira Patrícia da Costa Teixeira Priscila Pradonoff de Oliveira Rosilene Aparecida dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8091923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ASSOCIAÇÃO DA CONDIÇÃO SOCIAL E CLÍNICA À DEPENDÊNCIA FÍSICA INFANTOJUVENIL NAS DOENÇAS NEUROLÓGICAS	
Gisele Weissheimer Verônica de Azevedo Mazza Fernanda Cassanho Teodoro Vanessa Ferreira de Lima Sara Rocha de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8091923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS DISSOCIATIVOS EM CRIANÇAS INTERNADAS EM UNIDADES PEDIÁTRICAS	
Edficher Margotti Itla Prazeres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8091923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
DEPENDÊNCIA FÍSICA NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS	
Gisele Weissheimer Verônica de Azevedo Mazza Fernanda Cassanho Teodoro Vanessa Ferreira de Lima Sara Rocha de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8091923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
EFETIVAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ENTRE A PRÁTICA E A FORMAÇÃO	
Pâmela Silva George Donizete Vago Daher Emília Gallindo Cursino Adriana Teixeira Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8091923125</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 63**

FATORES ASSOCIADOS À GRAVIDADE DO ESCORPIONISMO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Caio Santos Limeira  
Adriana Alves Nery  
Cezar Augusto Casotti  
Érica Assunção Carmo

**DOI 10.22533/at.ed.8091923126**

**CAPÍTULO 7 ..... 75**

ESTRUTURA FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS

Gisele Weissheimer  
Verônica de Azevedo Mazza  
Fernanda Cassanho Teodoro  
Vanessa Ferreira de Lima  
Sara Rocha de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.8091923127**

**CAPÍTULO 8 ..... 88**

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE MANCHESTER NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO PEDIÁTRICA

Waldineia Rodrigues Dos Santos  
Raquel Guerra Ramos  
Luzimar Oliveira da Silva  
Sandra Gonçalves Gloria Reis  
Zuleide da Rocha Araujo Borges

**DOI 10.22533/at.ed.8091923128**

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRACOMA ENTRE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE CAXIAS NO MARANHÃO

Tharlíane Silva Chaves  
Beatriz Mourão Pereira  
Joseneide Teixeira Câmara  
Hayla Nunes da Conceição  
Diellison Layson dos Santos Lima  
Francielle Borba dos Santos  
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira  
Thauanna Souza Araujo  
Magnólia de Jesus Sousa Magalhães  
Leônidas Reis Pinheiro Moura  
Christianne Silva Barreto  
Cleidiane Maria Sales de Brito

**DOI 10.22533/at.ed.8091923129**

**CAPÍTULO 10 ..... 102**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES MENORES DE CINCO ANOS INTERNADOS COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA CIDADE DO RECIFE

Simone Souza de Freitas  
Ana Raquel Xavier Ramos  
Jacqueline Santos Valença  
Kaio Felipe Araújo Carvalho  
Lilíada Gomes da Silva  
Ligiane Josefa da Silva  
Maria Luzineide Bizarria Pinto

Raniele Oliveira Paulino  
Stefany Catarine Costa Pinheiro  
DOI 10.22533/at.ed.80919231210

**CAPÍTULO 11 ..... 114**

SIGNIFICADOS DA VIOLÊNCIA PARA FAMILIARES DE ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Natana Abreu de Moura  
Ana Ruth Macêdo Monteiro  
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas  
Liane Araújo Teixeira  
Kelianny Pinheiro Bezerra  
Joana Darc Martins Torres

DOI 10.22533/at.ed.80919231211

**CAPÍTULO 12 ..... 126**

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: UTILIZAÇÃO EM PROCEDIMENTOS INVASIVOS DE ENFERMAGEM

Amanda Ferreira  
Liziani Iturriet Avila  
Pamela Kath de Oliveira Nornberg  
Aline Ney Grehs  
Amanda Guimarães Ferreira  
Renata Oliveira Martins  
Stella Minasi de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.80919231212

**CAPÍTULO 13 ..... 139**

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM SOBRE O USO E ABUSO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA

Jessica Campos Ribeiro  
Inez Silva de Almeida  
Helena Ferraz Gomes  
Ellen M. Peres  
Andréia Jorge da Costa  
Dayana Carvalho Leite

DOI 10.22533/at.ed.80919231213

**CAPÍTULO 14 ..... 149**

O CUIDADO NEONATAL EM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Meiriane Christine dos Santos Aguiar  
Isis Vanessa Nazareth  
Barbara Santos de Almeida  
Beatriz Cristine da Costa Silva  
Isadora Oliveira do Amaral  
Kelly Pinheiro Vieira  
Laís Loureiro Figueiró Araújo  
Larissa de Araújo Mantuano Agostinho  
Luiza Fernanda Thomaz Mendonça  
Rayane Loyze de Melo Porto  
Tamara Lopes Terto  
Wanderlane Sousa Lima

DOI 10.22533/at.ed.80919231214



**CAPÍTULO 15 ..... 158**

ASSOCIAÇÃO ENTRE TRANSTORNO BIPOLAR TIPOS I E II E COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS

Patricia Maria da Silva Rodrigues  
Flaviane Maria Pereira Belo  
Luís Filipe Dias Bezerra  
Andrey Ferreira da Silva  
Jirliane Martins dos Santos  
Caroline Tenório Guedes de Almeida  
Gabrielly Giovanelly Soares Martins  
Flavianne Estrela Maia  
Ingrid Peixoto Veiga Wanderley  
Maila Lorena de Carvalho Sousa  
Andreza Maria Gomes de Araujo  
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.80919231215**

**CAPÍTULO 16 ..... 172**

ATENÇÃO DOMICILIAR: CUSTO FAMILIAR COM O IDOSO DEPENDENTE PELA DOENÇA DE ALZHEIMER

Anadelle de Souza Teixeira Lima  
Edna Aparecida Barbosa de Castro  
Fernanda Vieira Nicolato

**DOI 10.22533/at.ed.80919231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 185**

AUTOPERCEPÇÃO DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR ÚLCERA VENOSA

Brunno Lessa Saldanha Xavier  
Mellyssa Grazielle Ferreira do Rosário  
Virgínia Fernanda Januário

**DOI 10.22533/at.ed.80919231217**

**CAPÍTULO 18 ..... 200**

LEVANTAMENTO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR PNEUMONIA EM MENORES DE 5 ANOS DO AGRESTE ALAGOANO

Hidyanara Luiza de Paula  
Ririslâyne Barbosa da Silva  
Mayara Pryscilla Santos Silva  
Amanda da Silva Bezerra  
Viviane Milena Duarte dos Santos  
Kleviton Leandro Alves dos Santos  
Thayse Barbosa Sousa Magalhães  
Ana Karla Rodrigues Lourenço  
Thayná Alves do Nascimento  
Joisse Ane Moreira da Silva Ferreira  
Alanna Kádria Fireman de Farias Silva  
Tamiris de Souza Xavier

**DOI 10.22533/at.ed.80919231218**

**CAPÍTULO 19 ..... 205**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS DOS SERVIÇOS GERONTOLÓGICOS DE MANAUS (AM)

Cleisiane Xavier Diniz  
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro  
Fernanda Farias de Castro  
Selma Barboza Perdomo

Joaquim Hudson de Souza Ribeiro  
Orlando Gonçalves Barbosa  
DOI 10.22533/at.ed.80919231219

**CAPÍTULO 20 ..... 207**

A ENFERMAGEM PROMOVEDO A SAÚDE OCULAR DE CRIANÇAS ATRAVÉS DO TEATRO

Larissa Rodrigues Esteves  
Zuleyce Maria Lessa Pacheco  
Lucas Roque Matos  
Izabela Palitot da Silva  
Maria Vitória Hoffmann  
Irene Duarte Souza  
Thalita de Oliveira Felisbino  
Larissa Matos Amaral Martins  
Giovana Caetano de Araujo Laguardia

DOI 10.22533/at.ed.80919231220

**CAPÍTULO 21 ..... 220**

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ADOLESCENTES SOBRE A ENFERMAGEM

Thais Nogueira Ribeiro Neto  
Tadeu Lessa da Costa  
Gláucia Alexandre Formozo  
Beatriz Fernandes Dias

DOI 10.22533/at.ed.80919231221

**CAPÍTULO 22 ..... 233**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TRIAGEM NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilian Christianne Rodrigues Barbosa  
Luana Jeniffer Souza Farias da Costa  
Lucilo José Ribeiro Neto  
Paula Alencar Gonçalves  
Thaysa Alves Tavares  
Mércia Lisieux Vaz da Costa  
Jane Keyla Souza dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.80919231222

**CAPÍTULO 23 ..... 238**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA

Gabriel Frazão Silva Pedrosa  
Lidiane Andréia Assunção Barros

DOI 10.22533/at.ed.80919231223

**CAPÍTULO 24 ..... 245**

SENTIMENTOS DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO CENÁRIO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Adrielli Glicia da Silva Martins  
Edcarlos Jonas Soares de Lima  
Maria Patrícia Gonçalves da Silva  
João Bosco Filho

DOI 10.22533/at.ed.80919231224

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>258</b>
ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA	
Alessandro Fábio de Carvalho Oliveira Enéas Rangel Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>271</b>
HIV/AIDS EM IDOSOS E SUAS REDES DE CUIDADO	
Monalisa Rodrigues da Cruz Danilo Silva Alves Renata Laís da Silva Nascimento Maia Ingrid da Silva Mendonça Darley dos Santos Fernandes Maria Larissa de Sousa Andrade Gerllanny Mara de Souza Lopes Nathália Santana Martins Moreira Ranielle Barbosa Saraiva Brenda da Silva Bernardino Bruna Rodrigues de Araújo Marques Guilherme Almeida de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>276</b>
FREQUENCY AND BEHAVIOR FOR SEFL-MEDICATION IN ELDERLY	
Francisco Gilberto Fernandes Pereira Claudia Regina Pereira Francisca Tereza de Galiza Claudia Daniella Avelino Vasconcelos Benício	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>289</b>
PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DOS MAUS-TRATOS AO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA	
Mariana Ramos Guimarães Donizete Vago Daher Florence Tocantins Romijn Aline Ramos Velasco Ândrea Cardoso de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>300</b>
ENFERMAGEM NO QUILOMBO: AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDA EM IDOSOS	
Thamilly Joaquina Picanço da Silva Wingred Lobato Gonçalves Karoline Sampaio da Silva Helielson Medeiros dos Santos Jéssica Monteiro Cunha Darliane Alves da Silva Maira Beatrine da Rocha Uchôa Marlucilena Pinheiro da Silva Rubens Alex de Oliveira Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231229</b>	

<b>CAPÍTULO 30 .....</b>	<b>305</b>
ACESSO PREJUDICADO REFERIDO PELOS IDOSOS	
Cleisiane Xavier Diniz	
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro	
Fernanda Farias de Castro	
Joaquim Hudson de Souza Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231230</b>	
<b>CAPÍTULO 31 .....</b>	<b>307</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM IATROGENIAS: REVISÃO DA LITERATURA	
Kewinny Beltrão Tavares	
Lucrecia Aline Cabral Formigosa	
Joana Dulce Cabral Formigosa	
Samara Machado Castilho	
Thatiane Cristina da Anunciação Athaide	
Alessandra Maria de Melo Cardoso	
Joyce Souza Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231231</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>312</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>313</b>

## A ENFERMAGEM PROMOVENDO A SAÚDE OCULAR DE CRIANÇAS ATRAVÉS DO TEATRO

Data de aceite: 27/11/2019

Juiz de Fora – MG

### **Larissa Rodrigues Esteves**

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem  
Juiz de Fora - MG

### **Zuleyce Maria Lessa Pacheco**

Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública  
Juiz de Fora – MG

### **Lucas Roque Matos**

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem  
Juiz de Fora – MG

### **Izabela Palitot da Silva**

Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública  
Juiz de Fora – MG

### **Maria Vitória Hoffmann**

Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública  
Juiz de Fora – MG

### **Irene Duarte Souza**

Universidade Federal de Juiz de Fora, Enfermeira do Colégio de Aplicação João XXXIII  
Juiz de Fora – MG

### **Thalita de Oliveira Felisbino**

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem

### **Larissa Matos Amaral Martins**

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem  
Juiz de Fora – MG

### **Giovana Caetano de Araujo Laguardia**

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem  
Juiz de Fora – M G

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo descrever como foi para as crianças vivenciar o Teatro Olho Vivo e analisar se o teatro foi uma metodologia apropriada para a compreensão das crianças sobre a importância do Teste de Acuidade Visual e da promoção da saúde visual. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo e de natureza qualitativa, participaram 55 crianças matriculadas no primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública federal de Minas Gerais. Para a coleta dos dados foram empregados: a técnica da imagem fotográfica, entrevista não diretiva e técnica da associação livre de ideias utilizando as imagens fotográficas. Em seguida, optou-se pela triangulação dos dados a fim de se obter maior veracidade das informações obtidas. Para a análise dos dados foi empregada a análise temática ou categorial de Bardin que resultou

em duas categorias: O uso do teatro na promoção da saúde ocular para escolares; O papel da enfermagem no cuidado a saúde ocular. Os depoimentos apontaram a eficácia do teatro na promoção da saúde ocular das crianças participantes, pois favoreceu a compreensão das informações encenadas. Consideramos ser importante a participação do enfermeiro nas escolas para realizar ações de prevenção, promoção e recuperação de saúde, além disso, evidenciou-se o emprego do teatro, como metodologia ativa, sendo uma técnica adequada para facilitar a compreensão dos participantes sobre a importância do Teste de Acuidade Visual, cuidados para se manter uma boa saúde visual, identificação de sintomas oculares, alimentação adequada para se promover a saúde ocular.

**PALAVRAS-CHAVE:** Promoção da Saúde; Enfermagem; Saúde Ocular

### NURSING PROMOTING CHILD EYE HEALTH THROUGH THEATER

**ABSTRACT:** This study aimed to describe how it was for children to experience the Olho Vivo Theater and to analyze if the theater was an appropriate methodology for the understanding of children about the importance of the Visual Acuity Test and the promotion of visual health. This is an exploratory, descriptive and qualitative research, involving 55 children enrolled in the first year of elementary school at a federal public school in Minas Gerais. For data collection were employed: the technique of photographic image, non-directive interview and the technique of free association of ideas using photographic images. Then, we chose to triangulate the data in order to obtain greater accuracy of the information obtained. For data analysis, Bardin's thematic or categorical analysis was used, which resulted in two categories: The use of theater to promote eye health for schoolchildren; The role of nursing in eye health care. The statements pointed to the effectiveness of theater in promoting the eye health of participating children, as it favored the understanding of staged information. We consider it important for nurses to participate in schools to perform health prevention, promotion and recovery actions. In addition, the use of theater as an active methodology was evidenced, being an appropriate technique to facilitate participants' understanding of the importance of the Test. of Visual Acuity, care to maintain good visual health, identification of eye symptoms, adequate nutrition to promote eye health.

**KEYWORDS:** Health Promotion; Nursing; Eye Health

## 1 | INTRODUÇÃO

Dos cinco sentidos do ser humano, a visão é o mais usado no dia-a-dia. É na escola que a criança passa seu maior tempo durante o dia e na vida se envolvendo em atividades intelectuais e sociais, que exigem muito da sua acuidade visual, simultaneamente a saúde deste órgão do sentido humano, torna-se um instrumento

primordial no processo de aprendizagem, que evolui com o crescimento da criança (DIAS, 2015).

Mesmo que a criança não apresente nenhum tipo de sinais e sintomas, a integridade da visão é indispensável para o desenvolvimento do ensino escolar, pois pode causar alterações na socialização, cognição levando a demora na compreensão de dimensões de objetos, dificuldade no aprendizado através da manipulação de jogos de construção com, por exemplo, blocos, utilização da coordenação áudio-manual (busca de um objeto quando estimulado por um som), reconhecer gestos, movimentos e expressões fisionômicas de outras pessoas, restrição da mobilidade independente em ambientes não familiares, e também da linguagem. Neste sentido fazem-se necessárias medidas de promoção e prevenção da saúde ocular desde o início da alfabetização e da leitura (FIGUEIREDO et al, 2015; VALVERDE et al, 2016).

A deficiência visual é uma questão de saúde pública, sendo os problemas oftalmológicos a terceira causa mais frequente de danos a saúde dos escolares. O déficit visual pode passar despercebido pelos pais e professores que não conhecem alguns de seus sinais como dificuldade na leitura, cefaleia, “vista cansada”, franzimento de testa, lacrimejamento, nistagmo, estrabismo, postura incorreta necessitando ficar muito próxima do material para a leitura ou da televisão (CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA, 2015; FIGUEIREDO et al, 2015; SEGUNDO et al, 2018).

O déficit visual prejudica o desempenho escolar, sendo importante que as crianças participem de ações de promoção e prevenção de saúde ocular quanto tenham acesso facilitado a atendimentos oftalmológicos. Entendendo que tais ações devem acontecer juntas, em 2012, foi implementado o Projeto “Olho Vivo: analisando a acuidade visual das crianças e emprego do lúdico no cuidado de enfermagem”, cujo objetivo foi promover a saúde ocular de crianças, utilizando atividades lúdicas associadas ao Teste de Acuidade Visual, identificação de déficit visual, encaminhamento oftalmológico e a doação das órteses visuais para aquelas que deste necessitarem.

A educação em saúde é uma das dimensões do cuidar em enfermagem, e ao direcioná-la às crianças o emprego do lúdico torna-se um instrumento estratégico. O lúdico facilita o diálogo e a compreensão de termos técnicos- científicos, tornando esta tarefa prazerosa e sadia. É um meio de facilitar a interação entre o educador e a criança de modo a despertar sua atenção e seu interesse no assunto (OLIVEIRA; DIAS, 2017).

Ao prescrutar a literatura científica sobre a promoção da saúde visual de crianças através de práticas educativas utilizando a ludicidade no âmbito da enfermagem, encontramos uma carência de publicações relacionadas ao emprego do lúdico na

promoção da saúde visual (KOGA et al 2016; ALCÂNTARA,2016; NATASH;LEITE, 2016; MELO, 2014; BOMFIM et al, 2015).

O projeto Olho Vivo utiliza o teatro como instrumento lúdico de promoção da saúde visual. Neste sentido, o objeto desta pesquisa é a compreensão do teatro como uma estratégia de promoção da saúde ocular para as crianças que o vivenciaram.

Assim, se constituem como objetivos dessa pesquisa: Descrever como foi para as crianças vivenciar o teatro Olho Vivo e analisar se o teatro foi uma metodologia apropriada para a compreensão das crianças sobre a importância do Teste de Acuidade Visual e da promoção da saúde visual. O presente artigo é um recorte do Projeto Olho Vivo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora Parecer nº 715.363 de 10/07/2014.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de natureza qualitativa, desenvolvido em uma escola pública federal de Minas Gerais, com 55 crianças de 5 a 6 anos de idade, de quatro turmas do primeiro ano do ensino fundamental. Sendo incluídas crianças que aceitaram participar de forma voluntária e com o consentimento livre e esclarecido de seu responsável legal. Mantendo o sigilo ético, as crianças foram identificadas pelo nome de um personagem de história em quadrinhos infantil, a letra F ou M que indica o sexo feminino ou masculino respectivamente, seguida da idade (por exemplo: CascãoM06).

O processo de coleta dos dados teve como pano de fundo o teatro Olho Vivo, ocorrido em agosto de 2018 na escola, cujo objetivo foi o de estabelecer a aproximação com os participantes, a fim de sensibilizá-los sobre o aparelho da visão e as necessidades de cuidados com os olhos, sobre os hábitos alimentares e higiênicos que favoreçam a saúde visual e os cuidados com os óculos para aqueles que venham a utilizá-los. O teatro era composto por seis personagens, encenados por acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem, bolsistas e voluntários do Projeto Olho Vivo, a saber: Palhaço Pipoca, que era o narrador da história; a criança, como personagem principal, é quem na história vivencia dificuldades para enxergar; o super enfermeiro, herói da história, e sua amiga enfermeira, que juntos são os responsáveis pela aplicação do Teste de Acuidade Visual; a Diretora da escola e a mãe, que fazem o papel de coadjuvantes da história.

As etapas da coleta dos dados, que se seguiram após o teatro, estão dispostas na Figura 1.



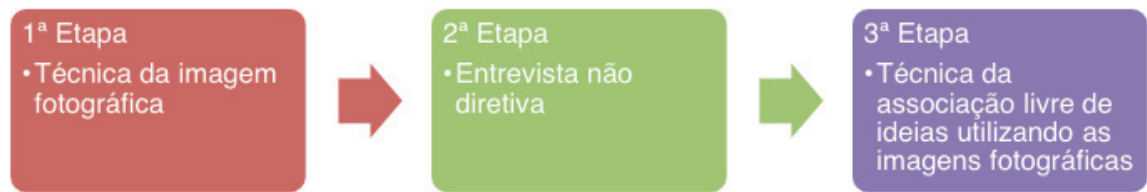


Figura1 – Fluxograma das etapas da coleta de dados

Fonte: Próprio autor (2018).

No dia do teatro diversas cenas foram fotografadas, seguindo a sequência de um roteiro, e posteriormente passaram pelo crivo de especialistas na área que observaram as questões técnicas de fotografia como a iluminação, a distância e o posicionamento adequado dos personagens nas cenas, sendo escolhidas aquelas que melhor captaram as imagens para serem utilizadas nas etapas de coleta dos dados (PEREIRA;AGOSTINHO, 2015).

A primeira e segunda etapas aconteceram uma semana após a realização do teatro, quando o pesquisador, reuniu todas as turmas no auditório da escola para a realização da entrevista não diretiva e da Técnica de Associação Livre de Ideias (TEIXEIRA et al, 2018; RODRIGUES et al, 2015; BRITO;FARIAS, 2016; COUTINHO, 2017). A entrevista não diretiva foi desenvolvida através de duas questões norteadoras dirigidas as crianças escolhidas de forma aleatória. “Conte para mim o que aconteceu no teatro. Fale para mim o que você aprendeu com a história contada”.

Na sequência, utilizando as imagens fotográficas, foi realizada a técnica de Associação Livre de Ideias (COUTINHO, 2017), na qual fotografias das cenas do teatro foram apresentadas às crianças, através do projetor multimídia, e foi feita uma estimulação por uma expressão desencadeante:“Falem sobre esta cena”. As respostas foram registradas através de um gravador e foram transcritas na íntegra. Procedeu-se a análise dos dados por meio da Técnica da Análise Temática ou Categorical proposta por Bardin (2011).Na qual, primeiramente, fora realizada a pré-análise através da leitura flutuante dos discursos dos sujeitos, na qual buscou-se as hipóteses relacionadas aos objetivos do estudo. A seguir ocorreu a categorização que nos permitiu construir os núcleos e seu reagrupamento em categorias: O uso do teatro na promoção da saúde ocular para escolares e O papel da enfermagem no cuidado a saúde ocular.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 O uso do teatro na promoção da saúde ocular para escolares

A inserção do teatro no cenário da educação vem crescendo cada vez mais, atualmente nas escolas, os educadores utilizam desse recurso para alcançar o aprendizado no âmbito escolar. Na área da saúde a utilização do teatro permite que a criança entenda o que é falado, interajam com os profissionais, logo, correspondem ao tratamento de forma mais positiva, podendo até compartilhar com as outras crianças o que aprendeu (SILVA;MODESTO;SANTOS,2015; ZAPPA; SANTOS, 2019). Nesta pesquisa as falas apontam a compreensão das crianças sobre a importância do Teste de acuidade Visual e da utilização dos óculos:

Oh tia, eu sei que se fazer esse teste, nossos olhinhos ficam bons.

Ele ajuda a combater muitas doenças. Eu já fiz! [CarminhaFrufuF07]

Eu eu já fiz esse teste legal aí!! Eu uso óculos também, igual a Fabi [MagaliF06].

A detecção precoce do déficit visual, quando a criança inicia a fase escolar, favorece o sucesso do tratamento. No teatro a personagem criança, Fabi, apresenta sinais característicos de déficit visual. A intenção é que as crianças compreendam o que está acontecendo na cena e reflitam se estão ou não passando pela mesma situação ou se observam alguém próximo com estes sinais. São eles: desvio de um dos olhos, não seguimento visual de objetos, não reconhecimento visual de familiares, baixo aproveitamento escolar, atraso de desenvolvimento (NASCIMENTO;GAGLIARDO, 2016).

Neste estudo, o emprego da Técnica da Associação Livre de Ideias através da utilização das imagens fotográficas contribuiu para que as crianças participantes lembrassem da cena e dos sinais que a personagem estava apresentando (Figura 2).



Figura 2 – Cena teatral em que Fabi fala que não consegue enxergar e relata os sinais característicos

As falas dos escolares entrevistados, CascãoM07, MonicaF06, MagaliF06, demonstram o quanto a cena foi capaz de chamar sua atenção e gerar aprendizado, ao recordar o que se passava na cena da Figura 1:

Ela não estava conseguindo enxergar!! Ela estava com os olhos ardendo. Então ela não conseguia enxergava direito e também não lia direito. [CascãoM07].

O olho dela saia uma aguinha, coçava e ardia. [MonicaF06].

Porque o olhinho dela saia lágrima e ardia... Ela não conseguia enxergar. [MagaliF06].

O fato de o teatro ter sido encenado bem próximo a data das entrevistas, permitiu que as crianças estivessem mais à vontade para participar, mostrando-se mais tranquilas, receptivas e participativas. O teatro ao utilizar um linguajar infantil tornou as encenações, seu enredo e história acessível ao aprendizado das crianças, fato que não aconteceria caso se utilizasse um linguajar e cenas mais próximas as do mundo adulto. Nesta pesquisa o teatro também abordou como é realizado o pré-diagnóstico do déficit visual por intermédio da utilização da Escala Optométrica de Snellen, como demonstrado na Figura 3, e descrito nos depoimentos a seguir:



Figura 3 – Cena teatral em que o Super Enfermeiro mostra a Escala de Snellen

Fonte: o próprio autor (2018).

Os depoimentos a seguir apontam as crianças identificando a Escala Optométrica de Snellen na realização do Teste de Acuidade Visual:

Oh tia, tinha um cartaz grande. Cheio de E. [DocontraM06].

Ela tem que falar qual direção que o E está. [AninhaF06].

Tem E de cabeça para baixo, cabeça para cima, de lado e cabeça para baixo.

[AninhaF06].

A avaliação é realizada com a escala posicionada a uma distância padrão da pessoa a ser testada. E o Teste de Acuidade Visual consiste em “ler” essas linhas de letras que vão diminuindo sucessivamente. Cada linha da tabela corresponde a uma fração, que representa uma acuidade visual. E cada olho deve ser testado separadamente (CAGLIARI *et al*, 2016). O mesmo procedimento foi realizado no teatro (Figura 4).



Figura 4– Cena teatral em que o Super Enfermeiro aplica o Teste de Acuidade Visual.

Fonte: o próprio autor (2018)

As crianças participantes fizeram menção a realização do Teste de Acuidade Visual em suas falas:

Tem E grandão e E pequenininho também!! [AninhaF06]

A menina ficou sentada numa cadeira e o cartaz ficou um pouco longe dela tia... [LucaM07]

A amiga do super enfermeiro que segurou. Eu lembro! [BoguinhoM06]

Tampa um o olho e ela tem que enxergar com o outro que não está tampado... ela tem que avisar qual é a letra no cartaz. Ela tem que falar que direção que o E está. [AninhaF06].

O emprego do lúdico propicia o melhor desenvolvimento da criança, já que a brincadeira é uma linguagem universal, permitindo a mesma expressar suas ideias, sentimentos, o que repercute em maior desenvoltura no cuidado da criança. (VALVERDE *et al*, 2016). Alguns participantes apontaram que o teatro falava da importância do cuidado com a alimentação saudável, do cuidado e do uso correto dos óculos:

Tia, não devemos limpar os óculos com a blusa, não é? Fala para eles.

[DocontraM06]

Eu não limpo, porque o Super Enfermeiro disse, que arranhar a lente...  
[CarminhaFrufuF07]

A pipoca falou que se comer cenoura, couve e manga, os nossos olhinhos ficam bons para ver a matéria no quadro e não vai precisar de óculos. [XabéuF06]

O enfermeiro nas ações de promoção da saúde de crianças deve rotineiramente adaptar seu linguajar ao mundo infantil, isto provoca empatia da criança e reflete um cuidado, uma atenção e um respeito para com este ser.

### 3.2 O papel da enfermagem no cuidado a saúde ocular

O cuidado significa preservar, guardar, armazenar, assistir, ter atenção, diligência e se concretiza no contexto da vida em sociedade. O enfermeiro é o profissional que presta o cuidado e tem a capacidade de avaliar no indivíduo suas necessidades de cuidados físicos e emocional imediatas e a longo prazo, ele reconhece eticamente o valor do cuidado de enfermagem, começando pela valorização da própria vida para respeitar a do outro em sua complexidade e em suas escolhas. Ele integra de forma importante a equipe multiprofissional de saúde, composta por profissionais de diversas áreas ou desenvolve seu trabalho de forma independente, ajudando na promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde individual ou coletiva (SANTOS *et al*, 2016).

Neste estudo no teatro o personagem do super enfermeiro realiza ações de promoção da saúde visual (Figura 5):



Figura 5 – O Super Enfermeiro

Fonte: o próprio autor (2018).

Na peça teatral, o Super Enfermeiro desempenha o papel de ajudar a criança, a fim de descobrir o que poderia estar levando a personagem a não fazer os

deveres de casa e acompanhar as lições da sala de aula. É ele quem aplica o Teste de Acuidade Visual e as participantes deste estudo referendaram as orientações fornecidas por ele:

Eu gostei mais do Super Enfermeiro. Porque ele a ajudou com um óculos. E ele tem poder! [CebolinhaM06].

O Super Enfermeiro estava com sua amiga, que eu esqueci o nome, ajudando a menina. [MonicaF07].

O Enfermeiro falou com a gente que o teste não dói tia e que é rapidinho. [NimbusM061].

A menina fez o teste no teatro porque o olho dela, ardia e coçava. Ai o super enfermeiro falou com ela como seria o teste. Não doeu. [CascãoM07].

No teatro o super enfermeiro após o Teste de Acuidade Visual identifica que a personagem Fabi precisará usar óculos (Figura 6):



Figura 6 - Cena teatral na qual o Super Enfermeiro explica a personagem Fabi sobre a necessidade dos óculos

Fonte: o próprio autor (2018).

A ação preventiva exercida pelo personagem teve o intuito de conscientizar aquelas crianças que terão a prescrição dos óculos, pelo oftalmologista parceiro do Projeto Olho Vivo, os cuidados necessários com o manuseio, limpeza e armazenamento do mesmo. Pode-se notar isso nas falas a seguir:

E não pode também, emprestar para um amigo. Porque o grau é só para você. [DorinhaF06].

Ele ajudou a menina a usar os óculos... E disse que não pode pegar só com uma mão. [DorinhaF06].

É sabido que não cabe ao enfermeiro prescrever os óculos, isto compete ao oftalmologista, mas o enfermeiro poderá realizar o Teste de Acuidade Visual e realizar o encaminhamento para o especialista (FONTENELE *et al*, 2016). Nesta

pesquisa o papel do super enfermeiro foi semelhante ao que acontece na vida real, quando junto com as ações de identificação de agravos à saúde, prestamos os cuidados, orientações e os encaminhamentos necessários.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa evidenciou que o emprego do teatro como metodologia ativa foi adequado para a abordagem da promoção da saúde visual dos participantes, uma vez que facilitou a compreensão dos mesmos sobre a história encenada, bem como do papel dos personagens e das orientações necessárias à manutenção, promoção, prevenção e recuperação da saúde ocular.

Nos depoimentos dos participantes percebemos, que ao assistirem ao Teatro Olho Vivo as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre si, sobre o mundo e sobre tudo que está ao seu redor e que poderia estar interferindo na saúde ocular. O Teatro Olho Vivo contribuiu para esse desenvolvimento de olhar, pois os participantes exploraram seus pensamentos, expressaram suas descobertas, compreenderam limites e desenvolveram a socialização e a integração em grupo.

Evidenciou-se com este estudo que todo esse aprendizado, realizado por meio da ludicidade, prepara as crianças para o amanhã e previne futuros agravos relacionados a visão. Além disso, as crianças expressaram a alegria que tiveram com a apresentação e o teatro se transformou em uma ação terapêutica.

Foi possível perceber como o profissional de Enfermagem, pode contribuir e atuar em diversas áreas sendo um elemento indispensável quando se falar em promoção a saúde no âmbito individual ou coletivo. Ademais, o emprego de metodologias ativas de ensino-aprendizagem favoreceu o desenvolvimento de competências dos discentes de enfermagem envolvidos na educação e promoção da saúde, servindo de referência para outras ações em saúde que envolvam profissionais da área e o público infantil.

#### REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, C.S.; BEZERRA, J.A.B. O Lúdico, a Escola e a Saúde: a educação alimentar no gibi. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 889-904, set./dez. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462016000300889&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000300889&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 08 set. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOMFIM, A.M.A. *et al.* Recurso lúdico no processo de educação em saúde em crianças de escolas públicas de Alagoas: relato de experiência. **Interfaces-Revista de Extensão**, v. 3, n. 1, p.117-121, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/108/pdf>. Acesso em: 8 set. 2019.

- BRITO, A. C. V; FARIAS, J. O. O uso de imagens na educação infantil como instrumento de letramento: uma análise por meio dos conceitos da semiótica. **Cadernos da Educação Básica**, vol. 1, n. 2, p.77-85, out. 2016. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/796/656>. Acesso em: 08 set. 2019.
- CAGLIARI, P.Z. *et al.* Alterações detectadas pelo teste do reflexo vermelho ocular. **Arq. Catarin. Med.** v. 45, n. 3, p. 48-57, jul./set. 2016. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/110/101>. Acesso em: 08 set. 2019.
- CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA. **Mais Acesso a Saúde Ocular**. São Paulo: CBO, abr. 2015. 35p. Disponível em: [https://www.cbo.net.br/novo/publicacoes/Acesso\\_saude\\_ocular.pdf](https://www.cbo.net.br/novo/publicacoes/Acesso_saude_ocular.pdf). Acesso em: 08 set. 2019.
- COUTINHO, M.P.L; BÚ, E. A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software tri-deux-mots (version 5.2), **Revista Campo do Saber**, Cabedelo, v. 3, n. 1, p. 219-43, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/72>. Acesso em: 08 set. 2019.
- DIAS, Ana Catarina Oliveira. **Processamento sensorial e Áreas de desenvolvimento em crianças institucionalizadas num centro de acolhimento temporário**. 2015. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) - Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Lisboa, 2015. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9740/1/Projeto%20MESTRADO%20TO.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2018.
- FIGUEIREDO, S. O. *et al.* Detecção Precoce e Resolução de Deficiência Visual em Escolares da Cidade de Patos de Minas. **Rev. Med. Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 25, n. 5, p. 18-21, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19125657-Deteccao-e-prevencao-das-deficiencias-visuais-na-infancia-e-sua-relacao-com-a-educacao.html> Acesso em: 21 mai. 2018.
- FONTENELE R.M. *et al.* Saúde ocular em escolares e a prática dos enfermeiros da atenção básica. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba, v.21, n.1, p. 01-08, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/0d90/38a982f6e34d3f8029cee716c104fb8b3f37.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2019.
- KOGA, M.C.S. *et al.* Avaliação da acuidade visual pela enfermagem: utilização da tabela de selem em crianças do ensino fundamental. **Revista Científica Unisaesiano**, Lins, ano7, n 15, p.423-37, jun./dez. 2016. Disponível em: <http://docplayer.com.br/64607418-Avaliacao-da-acuidade-visual-pela-enfermagem-utilizacao-da-tabela-de-snellen-em-criancas-do-ensino-fundamental-i.html>. Acesso em 23 ago de 2018.
- MELO, L.L. Utilizando o Lúdico no Processo de Educar em Saúde: Produzindo Jogos Educativos para Crianças e Adolescentes. *In: Congresso Internacional de Humanidades & Humanização em Saúde. Anais [Blucher Medical Proceedings, v. 1, n .2]*. São Paulo: Blucher, mar. 2014. p. 58. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br/s3-sa-east1.amazonaws.com/medicalproceedings/cihhs/10300.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2018.
- NASCIMENTO, G.C.C.do; GAGLIARDO, H.G.R.G. Atenção à saúde ocular de crianças com alterações no desenvolvimento em serviços de intervenção precoce: barreiras e facilitadores. **Rev. Bras. oftalmol.**, Rio de Janeiro, v. 75, n. 5, p. 370-75, out. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-72802016000500370&lng=en&nrm=](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72802016000500370&lng=en&nrm=). Acesso em: 28 ago. 2018.
- NATASH, Y.; SANTOS, D.S.; LEITE, I.M.L. Saúde e Doença: percepção de adolescentes que vivenciaram o lúdico como estratégia de educação em saúde. **Rev. Enferm. UFPE online**, Recife, v.10, n.5, p.1822-7, mai.2016. Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13562/16347>. Acesso em: 28 ago. 2018
- OLIVEIRA, C. M.; DIAS, A.F. **A Criança e a Importância do Lúdico na Educação**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. São Paulo, ano 2, v. 13, p. 113-128, jan. 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ludico-na-educacao?pdf=6402>.



Acesso em: 22 mai 2018.

PEREIRA, C.M.; AGOSTINHO, K.A. Fotografia, infância e educação: tessituras da prática docente na educação infantil. **Atos de Pesquisa em Educação**. Blumenau, v. 10, n.3, p.788-808. set./dez. 2015. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/5032/3165>. Acesso em: 02 ago. 2019.

RODRIGUES, D.A. *et al.* Práticas educativas em saúde: o lúdico ensinando saúde para a vida. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, João Pessoa, v. 13, n.1, p. 84-89, jun. 2015. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Práticas-educativas-em-sa-de-PRONTO.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2019.

SILVA, A.C.A.; MODESTO, A.S.; SANTOS, B.M.G. A importância do lúdico na educação especial. **Web Artigos**, Poconé, 13 p., jul. 2015. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-ludico-na-educacao-especial/134521>. Acesso em: 02 ago. 2019.

SEGUNDO L.P.A. *et al.* Acuidade visual de crianças de 6 a 10 anos de idade: estudo em duas escolas públicas do sertão da Paraíba. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, Rio de Janeiro, v. 77, n.5, p.264-7, set./out. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbof/v77n5/0034-7280-rbof-77-05-0264.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2019.

SANTOS, P.M. *et al.* Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n.4, p. 646-5, jul./ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n4/0034-7167-reben-69-04-0646.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2019.

TEIXEIRA, K.B. *et al.* Teatro como forma de educação ambiental e em saúde. **Artigo-Educação Ambiental em Ação**, ano 11, n. 42, set. 2018. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1393>. Acesso em: 08 ago. 2019.

VALVERDE, C.N.L. *et al.* Detecção da prevalência de baixa visual e tratamento no grupo etário 4 a 7 anos. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, Rio de Janeiro, v. 75, n. 4, p. 286-9, ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbof/v75n4/0034-7280-rbof-75-04-0286.pdf>. Acesso em: 17 jul 2018.

ZAPPA, P; SANTOS B.L.D. Jogos teatrais na escola: uma possibilidade de auxílio no desenvolvimento biopsicossocial e cognitivo da criança. **Educação, Cultura e Comunicação**, [S.l.], v. 10, n. 19, jan. 2019. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/958/957>. Acesso em: 2 ago. 2019.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA** - Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Enfermeira Obstetra na clínica Colo. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa "Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente" - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 50, 87, 206, 306

Acolhimento 2, 9, 88, 89, 187, 218, 247, 255

Adolescente 2, 8, 10, 12, 14, 16, 17, 35, 37, 39, 40, 48, 63, 65, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 220, 221, 231, 234, 312

AIDS 271, 272, 273, 274, 275, 301

Ansiedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 26, 46, 109, 122, 123, 126, 127, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 159, 163, 165, 166, 168, 169, 174, 245, 247, 248, 251, 252, 254, 302

Ansiedade em criança 2, 5

Assistência de enfermagem 5, 8, 11, 61, 89, 105, 121, 125, 127, 135, 137, 138, 231, 234, 238, 263, 307, 308, 309, 310

Atenção à saúde do idoso 289

Atividades cotidianas 12, 13, 38, 187

Autoimagem 185, 196

Automedicação 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 276, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288

### C

Capacitação de recursos humanos em saúde 51

Chlamydia trachomatis 91

Comorbidade 17, 18, 104, 159, 165, 168, 169

Consumo de álcool 140, 142, 143, 147

Criança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 17, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 39, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 93, 104, 106, 108, 110, 113, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 148, 154, 155, 156, 157, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 218, 219, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 249, 251, 252, 253, 255, 256, 312

Crianças 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 54, 55, 57, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 120, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 146, 155, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 233, 234, 236, 240, 242, 244, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 254, 255, 256

Cuidado da criança 51, 78, 86, 214

Cuidados de enfermagem 89, 121, 126, 219

Custos de cuidados de saúde 172

## D

Depressão 10, 25, 26, 28, 35, 162, 174, 195, 199, 245, 247, 248, 252, 254, 266, 302

Doença crônica 11, 75, 80, 141, 280

## E

Educação em saúde 52, 93, 105, 108, 109, 111, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 196, 209, 217, 218, 231, 238, 242, 296, 304

Enfermagem materno-infantil 150

Enfermagem neonatal 150

Enfermagem pediátrica 37, 126

Envelhecimento 172, 175, 184, 189, 205, 206, 274, 275, 276, 277, 282, 284, 286, 287, 290, 299, 301, 303, 304, 306, 307, 309

Epidemiologia 65, 73, 74, 91, 100, 103, 104, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 201, 287, 288, 304

Escala de yale 1, 2, 4, 6, 10, 11

Escorpiões 63, 64, 65, 70, 72, 73

Estratégia saúde da família 51, 52, 53, 60, 61, 153, 183, 243, 287

## F

Família 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 23, 24, 27, 39, 44, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 97, 98, 105, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 128, 132, 134, 135, 136, 138, 141, 145, 149, 151, 153, 172, 174, 176, 178, 179, 182, 183, 190, 198, 231, 241, 243, 253, 255, 256, 270, 276, 283, 285, 287, 293, 295, 296, 299, 309

Formação profissional 51, 53, 55, 185, 224, 262, 298

## G

Gravidade do paciente 63

## H

HIV 271, 272, 273, 274, 275

Hospitalização 4, 10, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 65, 126, 127, 134, 135, 137, 138, 201, 202

## I

Idosos 14, 52, 65, 73, 110, 112, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 189, 196, 198, 199, 205, 206, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 312

Incidência 63, 65, 66, 69, 70, 72, 104, 113, 187, 203, 235, 248, 256, 273, 278, 280, 284

## J

Jogos e brinquedos 126

## L

Limitação da mobilidade 12

## M

Maus-tratos ao idoso 289, 290, 291, 298

Morbidade 38, 156, 157, 160, 187, 200, 202, 206, 277

## N

Neurologia 12, 14, 15, 16, 17, 37, 40, 45, 75, 77

## O

Oncologia 245, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 270

Oncopediatria 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255

## P

Pediatria 11, 35, 49, 56, 88, 89, 126, 128, 129, 130, 136, 137, 204, 245

Perfil de saúde 182, 206

Pessoas com deficiência 22, 37, 46, 47, 48

Pneumonia 31, 108, 113, 200, 201, 202, 203

Pós-operatório 2, 10

Prevenção 1, 52, 58, 60, 63, 65, 72, 105, 112, 146, 150, 152, 155, 183, 196, 201, 203, 208, 209, 215, 217, 229, 230, 235, 256, 274, 275, 278, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 297, 298, 299, 301, 310

Profissional de saúde 65, 154, 222, 258, 276, 278, 280, 297

Promoção da saúde 60, 111, 147, 196, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 220, 241, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 298, 299, 312

Psicologia social 220

## Q

Qualidade de vida 39, 52, 86, 111, 150, 152, 154, 174, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 194, 196, 197, 198, 199, 220, 228, 230, 231, 243, 247, 252, 254, 269, 274, 290, 302

Queda 286, 287, 300, 301, 302, 303, 304

## S

Saúde da criança 2, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 88, 108, 113, 154, 157, 238, 240, 242, 243, 244, 312

Saúde do adolescente 139, 220

Saúde do idoso 206, 271, 273, 276, 289, 291, 294, 295, 297, 298, 307

Saúde do trabalhador 258, 270

Saúde mental 10, 11, 26, 115, 116, 117, 119, 122, 123, 124, 125, 147, 169, 170, 186, 197, 248, 250, 254, 255, 266, 293, 294, 299

Saúde ocular 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 218

Saúde pública 27, 48, 60, 64, 73, 100, 102, 113, 115, 125, 141, 145, 147, 179, 182, 185, 187, 202, 204, 207, 209, 238, 244, 259, 268, 269, 270, 271, 287, 288, 289, 293, 304, 308, 312  
Sentimentos 7, 8, 27, 131, 135, 153, 154, 177, 179, 185, 186, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 214, 245, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 274  
Serviços de assistência domiciliar 172  
Síndrome respiratória aguda grave 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113

## T

Tentativa de suicídio 159  
Tracoma 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101  
Transtorno bipolar 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171  
Transtornos dissociativos 25, 26, 28, 29, 31, 32, 34  
Transtornos mentais 35, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169  
Triagem neonatal 152, 155, 233, 234, 237

## U

Úlcera venosa 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 199

## V

Violência 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 141, 146, 241, 290, 291, 292, 293, 294, 296, 297, 298, 299

